

UMA ESPÉCIE NOVA DE *PEUCETIA* THORELL, 1869 DO BRASIL (ARANEAE, OXYOPIDAE).*

Lucia Nascimento Garcia-Neto**

ABSTRACT

A new Oxyopidae, *Peucetia caldensis* sp.n., from Poços de Caldas, Minas Gerais, Brazil is described.

INTRODUÇÃO

O gênero *Peucetia* Thorell, 1869 é cosmopolita. Na Região Neotropical tem a sua ocorrência assinalada desde o México até o Brasil.

Em 1877, KEYSERLING descreveu as primeiras espécies para o Brasil: *P. flava* e *P. similis*. MELLO-LEITÃO (1922) descreveu *P. tranquillini*, de Campina Grande, Paraíba e em 1929 ampliou o número de espécies ocorrentes no Brasil com a descrição de: *P. amazonica*, *P. heterochroma*, *P. macroglossa*, *P. meridionalis*, *P. rubrigastra* e *P. villosa*. TOLEDO-PIZA (1938) descreveu *P. maculipedes* coletada em Piracicaba, São Paulo. MELLO-LEITÃO (1940) descreveu *P. trivittata* procedente de Colatina, Espírito Santo, baseando-se em uma fêmea jovem.

Descrevemos *P. caldensis* cujo material-tipo encontra-se depositado na coleção do Museu Nacional do Rio de Janeiro (MNRJ); as ilustrações são de Paulo Roberto Nascimento. As medidas são expressas em milímetros.

Peucetia caldensis sp.n.

(Fig. 1-4)

Fêmea. Comprimento total (da margem do clipeo até a parte final do abdômen) 9,0.

Cefalotórax amarelo. Esterno testáceo com mancha anterior marrom. Lâminas maxilares, lábio e quelíceras da cor do esterno; parte ventral das lâminas maxilares, lábio e ápice do segmento basal das quelíceras escuros. Pernas testáceas; tíbias,

* Aceito para publicação em 12.X.1989.

** Museu Nacional do Rio de Janeiro, Departamento de Invertebrados, Quinta da Boa Vista, 20942, Rio de Janeiro, RJ.

metatarsos e tarsos mais escuros que os outros artículos. Palpos testáceos com tarsos mais escuros. Abdômen amarelo, com duas faixas dorsais longitudinais brancas, contínuas apenas no terço anterior, de cor igual a das pernas, revestido de pêlos castanhos.

Cefalotórax convexo de lados arredondados, mais longo que largo (3,00:2,60), menos espesso que o abdômen (1,22).

Região cefálica estreita (1,50) com uma cerda atrás de cada olho lateral posterior. Olhos anteriores em fila bem recrusva, os laterais quase três diâmetros maiores que os médios anteriores (0,40:0,13). Olhos médios afastados entre si por meio diâmetro e dos laterais cerca de um diâmetro. Olhos posteriores em fila levemente procurva, iguais entre si e eqüidistantes. Área ocular média bem mais longa que larga (0,83:0,60), bem mais estreita na região anterior (0,33).

Clípeo vertical com um par de cerdas quase na borda, no terço médio. Altura do clípeo maior que a fila dos olhos médios anteriores (0,55:0,30) e pouco maior que quatro diâmetros dos olhos médios anteriores.

Esterno pouco mais longo do que largo (1,50:1,27), revestido de pêlos esparsos, mais acentuados nas margens. Borda anterior quase reta, laterais recortadas e parte posterior terminando em ponta acentuada.

Lâminas maxilares de comprimento mais de duas vezes maior que a largura (1,06:0,44), de ápice arredondado e com pêlos apicais na promargem. Lábio mais longo do que largo (0,83:0,60), de ápice arredondado, ultrapassando o meio das lâminas maxilares. Quelíceras mais longas do que largas (1,22:0,83), com pêlos e cerdas longas na face anterior.

Abdômen muito mais longo do que largo, mais espesso na região anterior (1,90), sem tubérculos e com pequenos pêlos próximos às fiandeiras. Epígingo com duas fossetas laterais em J. (fig. 2).

Pernas: I e II maiores e mais robustas do que III e IV. Fêmur com 2-2-2 espinhos dorsais curtos e eretos e 1-1 espinhos ventro-laterais curtos e eretos. Patela com 1-1 espinhos dorsais, o primeiro longo e ereto e o posterior curto e ereto. Tíbia com 1-1 espinhos dorsais longos e de ápice curvo localizados um no terço médio, outro no terço posterior e 2-2-2 espinhos ventrais. Metatarso menos espesso e de comprimento maior do que a tíbia, piloso, com 2-2-2 fortes espinhos dorsais, 2-2 fortes espinhos ventrais e um verticilo de cinco espinhos curtos. Pernas III e IV com fêmur dotado de 2-2-2 espinhos dorsais curtos e eretos; patela, tíbia e metatarso como em I; tarsos longos, pilosos e dilatados no ápice. Comprimento das pernas I/II/III/IV: fêmur, 5, 83/5,22/4,55/4,55; patela, 1,38/1,38/0,66/0,60; tíbia, 4,66/4,05/3,72/3,61; metatarso, 5,00/4,33/3,61/3,33; tarso, 2,44/2,38/1,66/1,66; total, 19,31/17,36/14,20/13,75.

Palpo: Fêmur de comprimento superior ao diâmetro (1,44:0,27). Patela de comprimento duas vezes maior do que a largura (0,55:0,27), com 1 espinho dorsal

quase na articulação com a tíbia. Tíbia de comprimento maior do que a largura (1,27:0,44), com um espinho dorsal apical quase na articulação com o tarso e 2-2-1-1 longos espinhos dorso-laterais. Tarso mais longo que largo (0,80:0,20), com dois longos espinhos ventrais posteriores e com muitos pêlos.

Macho. Comprimento total 7,00. Cefalotórax amarelo. Esterno testáceo uniforme. Lâminas maxilares, lábio e quelíceras da cor do esterno. Pernas testáceas com manchas escuras no dorso; tíbias, metatarsos e tarsos mais escuros, como na fêmea.

Abdômen com dorso amarelo e duas faixas longitudinais brancas pouco nítidas; ventre amarelo-claro como na fêmea. Fiandeiras como na fêmea.

Cefalotórax convexo de lados arredondados, mais longo que largo (2,50:2,22). Região cefálica estreita (0,90) com uma cerda atrás de cada olho lateral posterior.

Olhos anteriores em fila bem recurva, os laterais três diâmetros maiores que os médios anteriores (0,33:0,11). Olhos médios afastados entre si por meio diâmetro (0,56) e dos laterais cerca de um diâmetro (0,11). Olhos posteriores em fila levemente procurva, como na fêmea. Área ocular média mais longa que larga (0,72:0,44) mais estreita na região anterior (0,30).

Clípeo vertical de altura maior que a fila dos olhos médios anteriores (0,44:0,27) e igual a dois diâmetros dos olhos médios anteriores.

Esterno pouco mais longo que largo (1,33:1,11), como na fêmea.

Lâminas maxilares de comprimento mais de duas vezes maior que a largura (0,90:0,33), como na fêmea. Lábio mais longo que largo (0,80:0,33). Quelíceras muito mais longas que largas (1,20:0,61), com pêlos e cerdas longas na face anterior.

Abdômen mais longo que largo (4,44:1,50), sem tubérculos, de espessura mais acentuada na parte anterior (1,05).

Pernas I e II: fêmur com 2-2-2 espinhos dorsais curtos e eretos e 1-1 espinhos ventro-laterais curtos e eretos. Patela com 1-1 espinhos dorsais. Tíbia com 1-1 espinhos dorsais longos e de ápice curvo, e 2-2-2 espinhos ventrais como na fêmea. Metatarso menos espesso que a tíbia, piloso, com 2-2 espinhos dorsais longos e eretos, com 2-2 espinhos ventrais longos e eretos e um verticilo de cinco espinhos apicais curtos e curvos no ápice. Tarso longo, piloso e mais dilatado no ápice. Comprimento das pernas I/II/III/IV: fêmur, 4,4/4,4/4,1/4,0; patela, 1,1/1,0/0,8/0,8; tíbia, 4,3/4,2,3/0,3,0; metatarso, 4,6/4,6/3,6/3,6; tarso, 2,2/2,2/1,5/1,5; total, 16,6/16,4/13,0/13,0. Pernas III e IV como em I e II.

Palpo: fêmur de comprimento superior ao diâmetro (1,10:0,40). Patela mais longa que larga (0,50:0,40), com um longo e tortuoso espinho dorsal quase na articulação com a tíbia e com longas cerdas espiniformes. Tíbia de comprimento maior que a largura (0,60:0,33), com muitas cerdas e com tricobótrias dorsais, prin-

cipalmente na margem prolateral; na face ventral há uma apófise apical com o ápice voltado para a direita. Tarso bem mais longo do que largo (1,00:0,60). *Cymbium* convexo com grossos pêlos na promargem e na retromargem. *Tegulum* convexo. *Embolus* curto e curvo.

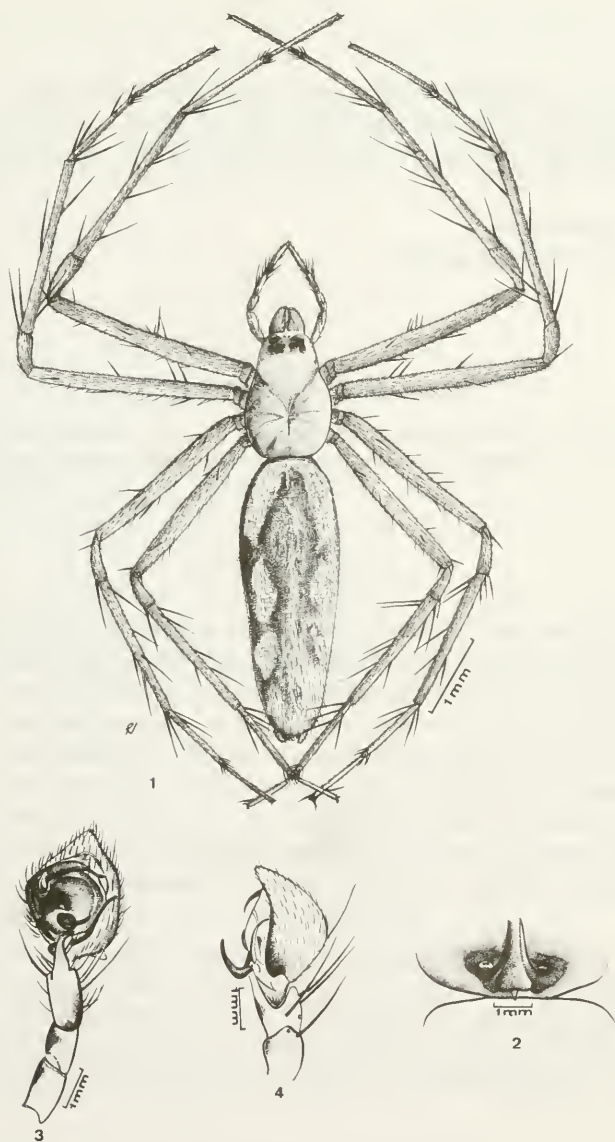
Discussão. Espécie bem distinta das demais; fêmeas facilmente separadas pela genitália. Espécie mais próxima de *P. tranquillini*, da qual a fêmea difere pela presença de duas faixas brancas contínuas apenas no terço anterior do dorso do abdômen, pela ausência de: linha longitudinal branca no meio do clipeo, manchas circulares negras nas pernas e pontos castanhos atrás dos olhos posteriores. *P. tranquillini* difere pela presença de duas faixas dorsais brancas contínuas por todo o abdômen, pela linha longitudinal branca no meio do clipeo, pelas manchas circulares negras na face inferior dos fêmures e na base dos espinhos dos outros segmentos das pernas.

Os machos de *P. caldensis* diferenciam-se de *P. tranquillini* por apresentarem no bulbo uma apófise pontiaguda e pela tíbia do palpo que tem o comprimento maior do que o tarso, enquanto que em *P. tranquillini* a apófise basal do bulbo é dilatada no ápice e o comprimento da tíbia do palpo é igual a do tarso.

Material. BRASIL. Minas Gerais: Poços de Caldas (Morro do Ferro), 1 ♀ (Holótipo), 1 ♂ (Parátipo), 1.II.1972, Roppa, J. Becker & A. Timotheo da Costa col. (MNRJ); (Caixa D'Água), 1 ♀, 2 ♂ (Parátipos), 28.X.1971, A. Timotheo da Costa col. (MNRJ).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KEYSERLING, E. 1877. Ueber amerikanische Spinnearten der Unterordnung Citigradae. *Verh. zool. - bot. Ges. Wien, Wien*, 26: 609-708, Taf. 7-8.
- MELLO-LEITÃO, C.F. 1922. Quelques Araignées nouvelles ou peu connues du Brésil. *Annls Soc. ent. Fr.*, Paris, 91: 209-28, fig. 1-24.
- . 1929. Oxyopídeos do Brasil. *Revta. Mus. paul.*, São Paulo, 16: 489-536, est. 1-3.
- . 1940. Aranhas do Espírito Santo coligidas por Mário Rosa, em 1936 e 1937. *Archos Zool. Est. S. Paulo*, São Paulo, 2: 199-214.
- TOLEDO-PIZA, S. de. 1938. Duas novas aranhas Oxyopidas do Brasil. *Bolm. biol. Clube zool. Bras.* (Nova Série), São Paulo, 3(2): 47-8, 2fig.



Figs. 1-4: *Peucetia caldensis* sp.n. ♀. 1. vista dorsal; 2. epígino. 3-4: Palpo esquerdo ♂: 3. vista ventral; 4. vista lateral.